

CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA GERAL DA INSTITUIÇÃO E DAS RESPOSTAS SOCIAIS ESPECÍFICAS AO NÍVEL DA DEFICIÊNCIA:

A Associação Cultural de Surdos da Amadora é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos reconhecida enquanto IPSS aquando do enquadramento dos estatutos no Decreto-lei N.º 119 de 25 de Fevereiro de 1983, fundada em 01/10/1977 por um grupo de surdos residentes, na altura, na Vila da Amadora. Para a sua criação, foi necessário proceder ao levantamento do número de surdos existentes.

A Associação Cultural de Surdos-Mudos da Amadora nasceu devido ao número elevado de surdos e com o auxílio de alguns ouvintes. Não havendo sede na altura, o grupo de surdos dirigiu-se à então Câmara Municipal de Oeiras (onde a vila da Amadora pertencia) com o objectivo de apresentar a Associação e de solicitar instalações para a sua sede. No ano seguinte, verificou-se que o Plano da Câmara contemplava a Associação com a instalação de um pré-fabricado para a sua sede. Os membros da Associação reuniam-se na cave de um café situado na Amadora enquanto se realizavam os estudos do local onde iria ser instalado o pré-fabricado e enquanto se aguardava a publicação dos Estatutos no Diário da República.

Com a mudança da Amadora de Vila para Cidade, os contactos passaram a ser efectuados com a Câmara Municipal da Amadora que tendo tomado conhecimento do trabalho realizado e da inexistência de instalações próprias, aprovou a proposta do Dr. Andrade Neves para a construção de um edifício, num lote municipal, com o objectivo de instalar a Associação. Enquanto a construção do edifício não se processava, a Câmara da Amadora diligenciou contactos com a Comissão de Moradores da Reboleira Sul no sentido desta ceder um espaço nas suas instalações para que a Associação pudesse funcionar. A transferência da Associação, do espaço na cave do café para as actuais instalações, foi aprovada pela Câmara Municipal da Amadora e pela Comissão de Moradores da Reboleira Sul por unanimidade.

Em 1991, foi celebrado um acordo atípico com o Instituto de Segurança Social/Centro Distrital de Lisboa passando a prestar, como resposta social, Centro de Atendimento/acompanhamento e animação para pessoas com deficiência.

Em 1991, a Associação passou a prestar apoio médico aos sócios, duas vezes por mês. O serviço, na altura, era prestado por médicos pertencentes à Associação de Socorros Médicos O Vigilante. Findo o acordo com esta associação, que durou três anos, surgiu a necessidade de estabelecer um acordo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo – Ministério da Saúde passando esta entidade a disponibilizar receituário médico e vinhetas em

nome da Associação e em nome do médico prestador do serviço. Por conseguinte, deixou de ser necessário recorrer à Associação O Vigilante passando a ACSA a contratar o médico directamente: um profissional que fosse sempre o mesmo em todas as consultas, que conhecesse os utentes e, principalmente, um que eles gostassem e que fosse adequado ao exercício da função prestada.

Em 1992, a Associação também passou a dispor de apoio e aconselhamento jurídico prestado por um profissional com conhecimentos de língua gestual.

Com a criação dos serviços médico e jurídico, surgiu a necessidade de contratar uma Intérprete de Língua Gestual Portuguesa para apoiar e acompanhar os sócios sempre que estes o solicitassem, decorria o ano de 1996.

Em 1997, a Constituição da República Portuguesa reconheceu a Língua Gestual Portuguesa. Este acontecimento constituiu um marco deveras importante na história dos surdos portugueses tendo sido Portugal o 4.º país a reconhecer oficialmente a sua língua gestual. Mudou de forma clara e consistente o interesse público pela língua materna dos surdos e, conseqüentemente, pela sua cultura. No decorrer deste acontecimento, surgiu a ideia de conceber e promover cursos de língua gestual portuguesa destinados a ouvintes. Dezanove anos depois, o interesse pela aprendizagem da língua gestual ainda se mantém. Os cursos ainda mantêm o mesmo formato: são constituídos pelo Nível I e II, com a duração total de 240 horas, funcionando as aulas dois dias por semana em horário pós-laboral e sendo leccionadas por formadores surdos.

Com o reconhecimento da língua gestual portuguesa na Constituição portuguesa, a denominação da Associação foi alterada passando a mesma de Associação Cultural de Surdos-Mudos da Amadora para Associação Cultural de Surdos da Amadora, sendo a sua designação actual.

Para além dos serviços supracitados, a Associação também presta apoio social através de uma assistente social que faz atendimento, acompanhamento, informa e encaminha sobre direitos, serviços e recursos existentes.

Actualmente, desenvolve vários tipos de actividades, nomeadamente *actividades de natureza sociocultural*: teatro mímico, concursos diversos, exposições de pintura e artesanato, passeios, festas e convívios; *actividades de natureza educativa*: cursos de Língua Gestual Portuguesa, organização de workshops, seminários, conferências e acções de sensibilização sobre várias

temáticas que abrangem o quotidiano da pessoa surda, visitas de estudo, sessões de esclarecimento sobre o código da estrada; *actividades de natureza desportiva*: futebol, pesca desportiva, ténis de mesa, snooker, xadrez, dominó, entre outros.

Presentemente, a ACSA tem 1074 sócios, surdos e ouvintes, das mais variadas faixas etárias, desde a camada infantil, passando pela juvenil e adulta até à camada sénior. É, esta última, a que se mantém mais activa actualmente tendo surgido a necessidade de se criar um convívio próprio todas as quartas feiras com o objectivo de quebrar o isolamento social, fomentar as relações interpessoais bem como promover actividades de educação/formação, lazer, cultura e recreio.